Anno XXV. Sexta-feira 13 de Abril de 1849. N. 81.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Minguante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9 horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. ✻✻ S. Demetrio. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
10 Terça. ✻ S. Ezequiel.
11 Quarta. S. Leão.
12 Quinta. S. Victor.
13 Sexta. S. Hermenegildo.
14 Sabbado. S. Tiburcio.
15 Domingo. S. Bazilisca.

CAMBIOS NO DIA 12 DE ABRIL.

Sobre Londres a $27\frac{1}{2}$ d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a $1\frac{1}{2}$ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfacão de participar á V. Exc que esta provincia continúa a gozar de perfeito socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Piauhy, 27 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Anselmo Francisco Peretti*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia está em paz.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Pará, 26 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, 30 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Herculano Ferreira Penna.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presentes os officios de V. Exc., de datas de 11 e 21 do mez passado, com os quaes se servio V. Exc. de scientificar-me do aspecto lisongeiro que vai tomando essa provincia pelo estado de aniquilamento em que se acham as fôrças dos revoltosos abandonados pelos seus chefes, e completamente enfraquecidos e desmoralisados não só pelas ultimas derrotas, senão tambem pelas grandes e continuas deserções dos que se teem soccorrido á clemencia de S. M. o Imperador para o fim de serem amnistiados por V. Exc., como effectivamente o teem sido.

Felicitando-me com V. Exc. por tão felizes successos nessa provincia, os quaes certo em grande parte se devem á illustrada actividade de V. Exc.; posso assegurar a V. Exc. pelo que respeita á esta provincia que se acha ella em estado de tranquillidade, e nenhum receio tenho de que seja alterada a ordem publica.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Ceará, em 3 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Fausto Augusto de Aguiar.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Rio-Grande-do Norte, 7 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Benevenuto Augusto de Magalhães Taques*, presidente.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar á V. Exc. que esta provincia goza de perfeito socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia da Parahiba do Norte, 9 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 3 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

Não sendo muito consentaneo á disciplina militar que os Srs. commandantes de fôrças, por occasião de encontro com o inimigo, façam publicar ordens do dia a respeito, sem esperar que o general commandante das armas da provincia, a cujo conhecimento devem fazer chegar as partes respectivas, desempenhe esta tarefa, não podendo haver prejuizo algum se os mesmos Senhores dérem as suas partes com aquella religiosidade como he de esperar, e ainda mais porque o general commandante em chefe de um corpo de exercito he o unico habilitado para avaliar os feitos de armas e serviços dos seus subalternos, evitando assim o ciume e queixas que as vezes apparecem, quando taes ordens não partem da primeira autoridade militar; tenho determinado que nenhum Senhor commandante de columna, fôrça ou batalhão, dê ordem do dia por occasião de qualquer encontro que as mesmas fôrças tenham com o inimigo antes da publicação da ordem do dia que a respeito fôr dada pelo quartel-general, prohibindo mui positivamente que os mesmos Senhores mandem publicar nas folhas qualquer artigo tendente ao serviço, sem prévia permissão deste commando. (Assignado).—*José Joaquim Coelho.*

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 3 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL.

S. Ex. o Sr. general commandante das armas ordena que o Sr. capitão do corpo fixo do Ceará Luiz Xavier Torres esteja prompto a seguir para a mesma provincia conforme o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16, publicado em ordem do dia de 17 do mez proximo passado.

Outrosim, ordena o mesmo Exm. Sr. que o Sr. alferes cirurgião ajudante do sexto batalhão de caçadores José Felix de Moraes passe a servir no hospital da Soledade, devendo comtudo passar diariamente revista aos doentes do batalhão a que pertence, e ao contingente do primeiro batalhão de caçadores.

Finalmente manda publicar á guarnição que está exercendo as funcções de auditor da gente de guerra o Sr. doutor Manoel José da Silva Neiva, no impedimento do doutor José Thomaz Nabuco de Araujo, que tomou assento na assembléa provincial como deputado supplente. (Assignado).—*José Pedro Heitor*, ajudante de ordens interino.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 4 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

Sua Exc. o Sr marechal de campo graduado José Joaquim Coelho, commandante das armas da provincia, manda fazer publico para conhecimento da guarnição o officio que pelo Exm. Sr presidente da provincia lhe foi remettido com data de hoje.

«Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. Exc. que S. M. o Imperador, por decreto de 14 de março ultimo, promoveu a V. Exc. á graduação de marechal de campo, conforme me foi communicado por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de quinze do referido mez.—Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 4 de abril de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Illm. e Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, commandante das armas.»

Outrosim, o mesmo Exm. Sr. manda publicar a relação dos alferes despachados por decreto de 14 de março proximo passado, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, que lhe foi remettida pelo mesmo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de hoje datado.

RELAÇÃO DOS ALFERES DESPACHADOS POR DECRETO DE 14 DO CORRENTE, A QUE SE REFERE O AVISO DESTA DATA.

Segundo batalhão de artilharia a pé.

Para segundo tenente-quartel-mestre, o primeiro cadete do mesmo batalhão Manoel de Azevedo do Nascimento.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Para segundo tenente-ajudante, o primeiro cadete do mesmo batalhão Manoel Deodoro da Fonseca.

Companhia fixa de cavallaria de Pernambuco.

Para alferes, o primeiro cadete da mesma companhia José Joaquim Coelho Junior.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Para alferes secretario com direito a accesso, o segundo cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Caetano Xavier de Oliveira.

Para alferes: o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo; o primeiro cadete do segundo batalhão de fusileiros João do Rego Barros Cavalcante de Albuque; o primeiro cadete do primeiro batalhão de fusileiros Joaquim Rodrigues Bragança; e o primeiro sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Vicente Ferreira Lima.

Primeiro batalhão de caçadores.

Para alferes quartel-mestre, o particular sargento-ajudante do mesmo batalhão Manoel Ferreira da Fonseca Lira.

Para alferes: os primeiros cadetes do mesmo batalhão Pompeo Capistrano do Rego Lôbo e Joaquim Caetano dos Reis; e o segundo cadete primeiro sargento do mesmo batalhão José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

Quarto batalhão de caçadores.

Para alferes, os primeiros cadetes do primeiro batalhão de caçadores, Augusto Gezar Bitancourt e Antonio Francisco Martins Campos.

Quarto batalhão de caçadores.

Para alferes, o segundo cadete do sexto batalhão de caçadores Francisco Rodrigues Ramos.

Sexto batalhão de caçadores.

Para alferes, os sargentos do mesmo batalhão Pedro da Costa Chaves e Francisco Borges de Lima.

Setimo batalhão de caçadores.

Para alferes, o primeiro cadete do oitavo batalhão da mesma arma Lourenço da Costa Vasconcellos.

Setimo batalhão de fuzileiros.

Para alferes, o primeiro cadete do segundo batalhão de caçadores José Fernandes dos Santos Vieira.

Corpo fixo de caçadores da provincia do Ceará.

Para alferes, o segundo cadete do quarto batalhão de artilharia a pé José Thiago Dantas, e o primeiro cadete do sexto batalhão de caçadores João José de Bruce.

Companhia fixa de cavallaria da provincia da Bahia.

Para alferes, o primeiro cadete e primeiro sargento da companhia fixa de cavallaria de Pernambuco Herculano Alexandrino de Mello.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, 16 de março de 1849.—*Francisco de Paula Vieira de Azevedo.*—Conforme.—O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.*

Finalmente que por despacho do Exm. Sr presidente da provincia, de 28 de março findo, fôram concedidos 2 mezes de licença a meio soldo ao Sr. Joaquim Francisco Ramos, alferes do primeiro regimento de cavallaria ligeira, ora adido á primeira companhia de cavallaria desta provincia, para tratar de seus negocios na provincia do Maranhão; e que por officio de 3 de abril corrente ordenára o mesmo Exm. Sr. que o voluntario Francisco Antonio Xavier, ferido no ataque desta capital em 2 de fevereiro, seja addido ao quinto batalhão de guarda nacional destacada para perceber os vencimentos que lhe competirem. (Assignado) *José Pedro Heitor*, ajudante de ordens interino.—Conforme.—*Guilherme dos Santos Sazes Cadet*, alferes servindo de secretario interino.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 16 de fevereiro de 1849.

O governo, não obstante a grande maioria que alcançou na camara dos pares, na resposta ao discurso do throno, e depois na mesma questão na camara dos deputados, onde obteve uma maioria de 64 votos contra 9, foi preciso que se modificasse para continuar a existir, e mesmo assim acha-se vacillante: tão profundas fôram as feridas que recebeu de seus adversarios.

O marechal Saldanha, querendo responder aos ataques que como ministro lhe dirigiram os deputados Cunha Sotto Maior e Silva Cabral, lançou-se no campo das personalidades, chamando a um heretico, apostata e desertor, accusando-o de ter escripto as cartas de Graccho e Tullia, cuja doutrina seguida todos conheciam, e de ter fugido da frente do inimigo em 1834; ao outro, lançando-lhe em rosto as accusações de malversador, de que tantas vezes tem sido objecto, sobre tudo no contrato das estradas. Taes accusaçõesi ndiscretamente feitas pelo marechal, que, tendo sido gravemente ferido, só quiz tirar a desforra sem olhar ás consequencias, provocaram terriveis represalias. O deputado Antonio do Cunha desmentio logo o marechal emquanto a sua fuga da frente do inimigo, dizendo que desertára, mas fóra de sua casa na rua dos Mouros, por uma questão que tivera com o seu commandante, mas que, fugindo compromettêra só a sua pessoa, e não a causa publica, como fizera o marechal Saldanha em 1828, abandonando os sublevados no Porto, e fugindo no *Belfast*;—que elle Cunha nunca pisára aos pés o laço constitucional, como fizera o marechal em 1823; e finalmente chamou-lhe hypocrita e fanatico.

Isto deu em resultado sahirem a campo os ferrabrazes do marechal, Ximenes, Rosado Gorjão e Chicharro, insultando e desafiando o deputado Antonio da Cunha, em cartas que escreveram nos jornaes, o que ainda peiorou mais a situação do marechal, que, tendo feito uma figura tristissima no parlamento, segundo a opinião de amigos e inimigos, consentia agora que os seus ajudantes de ordens, ou officiaes do seu estado maior, desafiassem um deputado que o havia atacado como ministro.

Posto que os desafios ficassem em agoa morna, como aqui sempre acontece, fôram comtudo o assumpto das conversações, durante muitos dias, em todos os circulos da sociedade desta capital.

Emquanto ao Sr. Silva Cabral, tambem o Sr. Ximenes o mandou desafiar, mas este declarou-lhe logo que não lhe dava resposta alguma, por não lhe reconhecer direito de o interpellar. Porém, nas explicações que deu este deputado, ainda foi mais pungente do que tinha sido no seu discurso. Provou com documentos irrecusaveis, que não só tinha havido dissipação nos fundos publicos para a policia secreta, mas que, no contrato das estradas, só executára o determinado pelo conde de Thomar, então ministro do reino, cujas cartas apresentou e leu approvando o seu procedimento; mas tambem apresentou cartas que se dizem ser d'el-rei D. Fernando, que disse publicaria se fôsse a isso constrangido. Ora isto prova a leviandade com que o marechal Saldanha fez as suas accusações, porque devia saber que existiam taes documentos, e por satisfazer o seu despeito não devia comprometter assim nem a dignidade dos seus amigos politicos, nem mesmo a da corôa.

O certo he que desde logo se fallou em crise ministerial; mas, quando todos suppunham que sahiria o marechal Saldanha, soube-se que eram sacrificados os Srs. João Elias, da justiça; barão de Francos, da guerra; e Falcão, da fazenda; ficando o marechal e o visconde de Castro! Começaram logo a circular listas ministeriaes, e a primeira que se apresentou foi a seguinte:—marechal Saldanha, reino; visconde de Castro, estrangeiros; Franzini, fazenda; Lopes Branco, justiça; barão do Ourem, (Lapa) guerra; Avila, marinha; porém desde logo tambem se disse que esta combinação não vingava, porque o Sr. Franzini em 1º lugar não queria formar parte do gabinete com o Sr. Castro, e além disso impunha condições a respeito da regularisação da fazenda, sobre tudo relativamente ao banco de Portugal.—que os dous ministros que ficavam, julgaram inadmissiveis. O Sr. Avila tambem exigia a dissolução dos batalhões nacionaes, e outras concessões igualmente inadmissiveis: por coseguinte fallou-se depois da entrada do barão da Barca e do barão da Luz, e até parece que os decretos estiveram assignados; mas esta combinação tambem não vingou, e afinal recompoz-se o ministerio da maneira seguinte:—duque de Saldanha, presidente e ministro do reino;—visconde de Castro, ministro dos negocios estrangeiros e da marinha;—o deputado Antonio Roberto Lopes Branco, fazenda;—o deputado José Marcellino Sá Vargas, justiça;—o barão do Ourem, guerra.

O marechal apresentou-se ás camaras, e leu uma especie de programma ministerial, annunciando que o ministerio seguia os principios do anterior;—que queria a regularisação de fazenda,—a lei de estradas e a lei eleitoral. Interpellado nas duas camaras sobre os motivos que tinham causado a ultima crise ministerial, nada respondeu; disse que os ministros tinham sahido porque tinham querido, ficando bons amigos dos seus antigos collegas.

A modificação ministerial foi para tapar a bocca á maioria que começava a murmurar que se não modificasse o gabinete depois dos ataques e accusações da opposição; sacrificarem-se os que nada significavam no ministerio, substituiram-se com entes nullos, porque a alma do gabinete he duque de Saldanha e Gomes de Castro, e he por isso que a opposição continúa a guerra, tanto na imprensa como na tribuna. Além das interpellações que já se lhe tem feito sobre atraso de pagamentos, o deputado Pereira dos Reis interpellou o ministro da fazenda sobre o negocio das sete casas. O ministro respondeu que em breve a commissão de fazenda apresentaria o seu parecer, o que com effeito se verificou no dia seguinte, rejeitando o contrato. Mas o ministro não respondeu sobre anticipações feitas ao governo passado por conta do contrato, nem do emprestimo de 500 contos, feito pelo banco ao actual governo, do qual já recebeu 180 contos, com a promessa de que não se effectuaria o contrato das sete casas, participando-se-lhe isto por uma portaria. Esta predilecção do governo para o banco deu lugar a grande celeuma no parlamento e na imprensa contra um estabelecimento que fazia emprestimos de 500 contos, e não pagava as suas notas que estão a mais de 40 por cento. As accusações fôram tão vehementes, que um dos directores do banco, que he o deputado o Sr. José Lourenço da Luz, propoz que a camara nomeasse uma commissão de inquerito composta de tres dos seus membros, para examinar se as transacções que se faziam no banco, eram feitas na conformidade da lei A commissão foi logo nomeada, porém já dous dos seus membros pediram a sua escusa, e duvida-se que haja quem queira aceitar. O negocio he serio pelas ligações que tem com o governo, e só uma medida energica e rigorosa he que podia pôr aquelle estabelecimento a bom caminho, mas para isso era preciso que o governo não carecesse delle a cada momento

O governo, no seu programma ministerial, declarou que queria a lei de estradas e a lei eleitoral. Quereis ver como cumprio esta promessa? Logo que entrou em discussão a lei de estradas, veio o governo propôr o seu adiamento, com o pretexto de que havia a liquidar contratos com a companhia das obras publicas e outras. Ao principio o adiamento era indefinido; porém, tendo soffrido grande opposição, ficou reduzido a 15 dias. Veremos se nos fins destes volta á discussão, e se as liquidações estão ultimadas. Duvida-se muito.

Seguio-se a lei eleitoral, e dous membros da maioria propozeram tambem o seu adiamento,—querendo renovar a questão da constitucionalidade do artigo 63 da carta, que foi votada negativamente o anno passado por uma grande maioria, e sobre esta decisão he que a commissão da lei eleitoral apresentou um projecto de eleições directas. Todavia foi tão grande a opposição que se manifestou contra o adiamento da lei eleitoral, que os seus autores viram-se obrigados a retira-lo. Agora a questão he sobre a eleição ser directa ou indirecta. O governo no anno passado, o presidente do concelho que he o mesmo de hoje, em vista do estado da Europa, declarou que o governo queria as eleições directas; porém hoje, como as cousas teem mudado, e o principio conservador tem adquirido preponderancia, e além disso ha no actual ministerio dous membros, os Srs. Lopes Branco e Sá Vargas, que votaram pela constitucionalidade do artigo 63 da carta, o governo quer recuar; e já diz que a decisão da camara sobre o dito art. 63 não importa que a eleição seja directa. He por isto e pelo adiamento do projecto de estradas e outros em que o governo tinha iniciativa, que elle he accusado de não ter pensamento governativo, e de viver porque ha de existir um governo. Demais, o novo ministro da fazenda não goza de grandes créditos, e como hoje a grande questão he o crédito e a confiança, acredita-se que não permanecerá por muito tempo no podêr. Além disso, se a discussão sobre a lei eleitoral continuar tão acalorada como o tem sido até agora, não se sabe se a votação será ou não a favor da eleição directa, e receia-se muito o que já se tem dito por varias vezes,—que, se a opposição continuar como até agora, o governo adiará as côrtes, para podêr obrar livremente.

Diz-se mais que tambem não existe a melhor harmonia entre os antigos ministros e os novos.

Parece que um dos primeiros actos do novo ministro da fazenda foi suspender o ordenado de 1:600,000 rs. que recebia o Sr. Avilla como presidente da commissão do cadastro, por ser contra lei. Se isto he verdade, o novo ministro merece os maiores elogios, e oxalá que elle continue assim, porque adquirirá o crédito que não goza, acabará com muitos desperdicios, e terá meios de pagar aos pobres servidores do estado, que cada vez estão em maior atraso. O certo he que o Sr. Avilla, que até agora apoiava o governo, se declarou em opposição, sobretudo ao dito ministro da fazenda, o que parece confirmar a noticia.

Diz-se que a nau *Vasco-da-Gama* sahirá em breve, e que depois de deixar o infante D. Luiz na ilha da Madeira, seguirá para o Brasil.

Falla-se de um novo emprestimo de 500 contos ao governo, feito por uma companhia á semelhança da companhia *Confiança*, e sôb a direcção do banco de Lisbôa, que não quer figurar ostensivamente, por causa do descrédito das suas notas.

No dia 11, deitou-se no largo do Lourêto, de uma janella abaixo, dentro de uma panella, uma criança morta, á hora do meio-dia. A policia procedeu logo á averiguações, mas ainda não se descobrio quem seja a mãi. Acredita-se que a criança era de outro sitio, e foi mandada deitar dalli, porque a janella donde se deitou foi de uma escada.

Este anno tem havido uma immensidade de bailes. Nas assembléas, nos clubs, nas casas particulares, etc., tem-se dançado, rido e folgado. Teem havido tres bailes de beneficencia: um a favor dos necessitados patuléas, outro dos necessitados realistas, e outro do asylo de mendicidade. O primeiro teve lugar no *Hotel de Bragança*; o segundo, no palacio do marquez de Abrantes; e o terceiro, nas salas do club Lisbonense. Todos estiveram concorridissimos e brilhantes, pois que aqui, quando se trata de fazer bem, põem-se de parte todos os odios politicos, e só nos lembramos que somos christãos; he por isso que se viram os realistas no baile patuléa, e os liberaes no baile realista. Os bailes continuam até ao dia de entrudo, que ha o baile de mascaras no theatro de San-Carlos; e depois, na quarta-feira, penitencia e jejuns

As noticias das provincias nada contêem de importante: goza-se de socego, e só de vez em quando se falla de algum maleficio, o que acontecia em todos os tempos.

— As noticias de Hespanha annunciam que Cabrera fôra gravemente ferido n'uma acção com as tropas de Concha, e que morrêra em consequencia das feridas; mas esta noticia carece de confirmação.

Idem, 21 de fevereiro.

A questão eleitoral he a que hoje occupa os animos em geral. A discussão do art. 1.º da lei que estabelece o methodo directo, tem sido longa e acalorada, e promette continuar. Além dos 36 deputados que formam nesta questão a phalange do Sr. Silva Cabral, e que votaram o anno passado pela constitucionalidade do art. 63 da carta, ha mais alguns que votaram pela não constitucionalidade, e que, submettendo o seu voto á decisão da maioria, para votarem pelas eleições directas, querem hoje recuar, sustentando que aquella decisão não importava a approvação do methodo directo. Dous motivos ha para esta mudança: 1.º—«O governo não julgar hoje urgente o methodo directo de eleições, apezar das suas declarações do anno passado. 2.º—Acharem se no ministerio dous individuos que votaram pela constitucionalidade do art. 63 da carta; e por conseguinte sustentando hoje as suas opiniões, dividem o ministerio e fazem portanto vacillar a maioria

A situação, porém, destes versateis, tem sido na verdade lastimosa: os que sustentam a necessidade do methodo directo, e sobretudo os membros da commissão eleitoral, teem-lhe manifestado a palpavel contradicção em que existem entre a sua opinião deste anno com a do anno passado.

Na verdade os argumentos a favor do methodo directo de eleições teem sido muito mais fortes e concludentes; pois que os seus mesmos adversarios, reconhecendo as suas vantagens, só lhe oppõem o ser contrario ao art. 63 da carta, cuja discussão reproduzem, mas que a camara já decidio não ser constitucional, como outras camaras teem decidido não serem constitucionaes

os artigos relativos á regencia ao casamento da imperante, etc., etc.

A questão está duvidosa : a phalange do Sr. Silva Cabral quiz leva-la de sorpreza no dia 17, pedindo que a materia se julgasse discutida ; e, como isto não vingou, requereu que o governo se explicasse sobre a questão. O governo, pelo orgão do ministro da fazenda, um dos que votaram o anno passado pela constitucionalidade do art. 63, —declarou que não queria influir de maneira alguma nesta questão ; —que deixava á maioria emittir livremente os seus votos, sem receio de que offendessem a susceptibilidade de nenhum dos ministros ; — que o governo queria que nesta legislatura se ultimasse a lei eleitoral ; — e que todos desejavam que as eleições fossem directas, *a duvida estava se as podiamos adoptar*. Esta ultima asserção he que torna duvidosa a solução da questão ; posto que dizem que o presidente do concelho, compromettido com as suas declarações do anno passado, se empenha em que se approve o methodo directo. Provavelmente esta semana vota-se a questão : se o methodo directo fôr approvado, a discussão da lei póde progredir, e podemos ter uma lei eleitoral soffrivel no fim desta sessão ; porém, se o methodo indirecto fôr o approvado, o projecto tem que voltar á commissão, porque está baseado no systema directo, e precisa ser reformado. Além disso, he provavel que a commissão eleitoral se demitta, e então tarde teremos lei eleitoral.

O governo pedio autorisação ás côrtes para dar nova organisação ao exercito, no intervallo da sessão de 1849 a 1850. Diz-se que o actual ministro da guerra quer revolver tudo, e uma das novidades que pretende introduzir he sanccionar o commando em chefe do exercito.

Corre o rumor de que astá arranjada uma grande tranquibernia com o negocio das estradas, e que foi para isso que se adiou o projecto ; mas que agora, como o negocio já está concluido, voltará em breve á discussão.

A pezar da publicidade promettida pelo ministro da fazenda, nos contratos e transacções feitas pelo governo, acaba de contrahir-se um emprestimo *á porta fechada*. Neste emprestimo entra o banco com 180 contos, e sôb o titulo de uma *companhia auxiliar* empresta mais o banco 576 contos. Os 180 contos são uma quarta parte em notas e o resto em metal, vencendo o juro de 5 por cento ; os outros 576 contos são 270 em metal, 90 em notas e 216 contos em titulos dos servidores do estado, posteriores a julho de 1848. Estes titulos só são obrigados a entrar no fim de dezembro que vem ; isto he, dá-se larga aos agiotas para comprarem por baixo preço. O emprestimo só depois de concluido he que appareceu no *Diario* ; o que quer dizer que se fez sem concurso e sem publicidade.

Teem corrido rumôres de mudança ministerial, e até se chegou a dizer que o marechal Saldanha ia para França. Ajuntava-se que o conde de Thomar ainda não entraria desta vez ; mas que o ministerio que se formasse lhe serviria de ponte para subir ao podêr.

Corre o boato de que existe uma carta de Mr. Dietz, aconselhando a nossa côrte que faça concessões ; porque na Allemanha e na Austria tem elle visto cousas que não esperava, e que alli estão muito ameaçadas as dynastias.

Parece que a náo —*Vasco-da-Gama*— já não vai para o Brasil, mas sim para a Italia. O que se affirma he que o infante D. Luiz, que se diz ia nella, já não vai.

Os bailes teem continuado com a maior affluencia. Um dos mais concorridos e brilhantes foi o que se deu em casa do marquez de Abrantes a favor dos amnistiados de Evoramonte. Concorreram perto de mil pessoas ; — os bilhetes eram a 1$200 réis. Reunio-se a velha e nova aristocracia, e as notabilidades de todos os partidos. Houve uma loteria feita pelas fidalgas, que rendeu mais de 40 moedas.

O entrudo tem sido insipido e monotono, o que mostra o pouco desejo de se divertir o que se chama povo. O baile de mascaras, em S.-Carlos, esteve concorrido, mas pouco variado.

Como sempre acontece nestes dias de loucura, houveram algumas desgraças. Na segunda-feita de entrudo matou-se um soldado do batalhão do Joasinho (2.º provisorio) á Bôa-Vista, e falla-se de outros desastres.

Idem, 28 de fevereiro

No dia 21 votou-se na camara dos deputados a questão eleitoral, isto he, se a eleição devia ser directa ou indirecta. Apezar de todos os esforços da commissão, a maioria não lhe importou mostrar-se inconsequente; nem o governo attendeu ás declarações que tinha feito pela bocca do presidente do concelho, quando no anno passado se tratou da constitucionalidade do art. 63 da carta. A eleição indirecta foi approvada por 59 votos contra 32. Ha a notar que todos os empregados no paço votaram pela eleição directa ; mas diz-se que isto foi uma armadilha, porque por outro lado intrigára-se para que a eleição fôsse indirecta.

Mesmo assim, parece que não querem lei eleitoral, porque depois de decidida a grande questão, apenas se approvaram mais quatro artigos, e depois pôz-se a lei de banda, sendo substituida pela das estradas, cujo systema proposto, isto he, fazer o governo as estradas, receber um imposto de 20 por cento sobre todas as contribuições directas, e abolir o systema de barreiras, soffre grande opposição, e talvez não seja approvado como foi apresentado.

Ainda mais, a *União*, periodico do governo, já disse que a lei eleitoral, posto que necessaria, não o era tanto, que a camara não podesse levantar mão della, para se occupar de outras leis, tanto ou mais necessarias ao paiz. O que se pergunta he: para que servio a grande e prolongada discussão que teve lugar na sessão passada sobre a constitucionalidade do art. 63? Para que servem as promessas do governo de que quer dotar o paiz de uma lei eleitoral nesta sessão? Os factos provam o contrário. O paiz está cansado; mas, se fizer uma revolução para obter uma bôa lei eleitoral, a culpa não he delle, he de quem não attende ás suas urgentes necessidades.

O governo offerece pouca estabilidade. Desde a votação da questão eleitoral, o Sr. José Cabral, chefe da opposição á eleição directa, ficou considerado como o chefe da maioria, e não admirará que, mais dia, menos dias, derrube o ministerio Este, além disto, parece não viver em bôa harmonia entre os seus membros ; e ultimamente a sua quéda esteve inevitavel; pois que, tendo feito o deputado Assis de Carvalho um requerimento sobre publicação de contas, irrogava em dito requerimento uma censura ao ministro da fazenda. O requerimento foi approvado, e o ministro disse logo nos corredores da camara que -ia pedir a sua demissão.—Foi preciso que no dia seguinte, á leitura da acta, muitos membros da maioria declarassem que tinham votado o requerimento--salva a redacção--e declarando que tinham plena confiança no ministro da fazenda Nesta questão e nas explicações sobre a lei eleitoral, manifestou-se que está feita a paz entre o Sr. Silva Cabral e seu irmão o presidente da camara. Na questão das explicações, censurando o deputado Avila a mesa por ter dado a palavra a outro deputado depois delle, quando a tinha antes, o Sr. Silva Cabral tomou acaloradamente a defensa da mesa, e chegou até a pedir satisfação ao Sr. Avila. Na questão do requerimento, o presidente sustentou que a camara o approvára sem reserva; o que dá sobjamente a demonstrar que o chefe da opposição e o presidente da camara trabalham de accôrdo para derrubar o ministerio.

A camara occupa-se agora com a questão do contrato das sete casas, que a commissão de fazenda rejeitou. Porém, o ex-ministro da fazenda, o Sr. Falcão, proferio um longo discurso em sua defensa, apresentou documentos, de maneira que pretendeu provar que tinha pago mais do que devia. Todavia, estes castellos de cartas fôram destruidos pelos Srs. Carlos Bento, Pereira dos Reis e Silva Cabral, que, não só com argumentos, mas com grande cópia de documentos, provaram a inexactidão dos calculos do Sr. Falcão, a sua inepcia como financeiro e o quanto era generoso o contrato das sete casas feito por elle, e a quem chamava seu idolo.

Apezar do emprestimo que o governo fez de 500 e tantos contos, o atraso dos pagamentos continúa, e o clamor he geral ; e he por isso que todos auguram a proxima quéda, ou modificação ministerial.

No dia 25 houve um accidente na sessão da liga dos interesses industriaes e materiaes do paiz, que consternou a todos que estavam presentes. Tratava-se de um projecto de banco rural, em cuja discussão tomou parte acaloradamente o socio desembargador Luiz Antonio Rebello da Silva, pai do deputado Rebellinho, pronunciando-se contra o privilegio que tinha o banco de Lisbôa de emittir notas. Acabando de fallar sentou-se, e passados dous minutos cahio atacado de uma apoplexia fulminante. Prestaram-se-lhe logo promptos soccorros, porque se achavam presentes muitos facultativos ; mas todo foi baldado, não poderam chama-lo á vida. A reunião se dissolveu sôb a mais dolorosa impressão.

Temos tido uma secca de dous mezes, de maneira que já havia sérios temores sobre as futuras colheitas, receiando-se uma grande fome, e, além disso, algum terremoto ; mas, felizmente, o tempo mudou ; já tem cahido alguma chuva, e tudo annuncia que continuará.

As noticias das provincias e de Hespanha nada offerecem de importante.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 11 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Sousa Teixeira.

(Conclusão.)

São mandados á mesa, lidos e approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de constituição e podêres, examinando os diplomas dos Srs. deputados supplentes Drs. Manoel Mendes da Cunha Azevedo e Joaquim Higino da Motta Silveira, achou-os conformes com a acta geral da apuração da eleição dos deputados provinciaes ; e, como na ordem da votação são estes Srs comprehendidos no n.º dos Srs. deputados supplentes que devem substituir os deputados que faltaram, he de parecer a commissão que tomem assento.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1849. -- *José Pedro da Silva. -- Manoel Claro Gonçalves Guerra. -- Joaquim José da Costa.* »

« A commissão de constituição e podêres, examinando o diploma do Sr. deputado supplente José Caetano de Medeiros, achou-o conforme com a acta geral da apuração da eleição dos deputados provinciaes, e por isso he de parecer que tome assento, visto ter a assembléa resolvido que todos os Srs. deputados supplentes que fôram chamados pela camara municipal pódem substituir os deputados que faltam.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1849. -- *José Pedro da Silva -- Joaquim José da Costa. -- Manoel Claro Gonçalves Guera.* »

São introduzidos na sala pelos Srs. Xavier Lopes e Souza Bandeira (nomeados pelo Sr. presidente) os Srs deputados supplentes acima referidos, os quaes prestam juramento e tomam assento.

Passa-se á votação das commissões ; e, corrido o escrutinio e apurados os votos, reconhece-se terem sahido eleitos :

Para a commissão de constituição e podêres os Srs.: José Bento, com 16 votos; Baptista, com 15; Rego Dantas, com 13.

Para a de fazenda e orçamento os Srs. : José Pedro, com 27 votos ; Maciel Monteiro, com 22 ; Pedro Cavalcanti, com 18.

Para a de contas e despezas provinciaes os Srs. : Beltrão, com 25 votos ; Mavignier, com 21 ; Mamede, com 16.

Para a de commercio, agricultura, artes, estradas, navegação, colonisação e obras publicas, os Srs. : Mamede, com 16 votos ; Costa, com 24 ; barão de Suassuna, com 18.

Para a de redacção de leis os Srs. : Nabuco, com 23 votos ; Aguiar, com 17 ; Lopes Gama, com 16.

Para a de instrucção publica os Srs : Maciel Monteiro, com 18 votos ; José Bento, com 17 ; Dornellas, com 16.

Para a de estatistica os Srs. : Pedro Cavalcanti, com 17 votos ; Figueiredo, com 11 ; Souza Leão, com 15.

Para a de justiça civil e criminal os Srs. : Xavier Lopes, com 18 votos ; Guerra, com 15 ; Souza Bandeira, com 14.

Para a de negocios ecclesiasticos os Srs. : vigario Barreto, com 24 votos ; Joaquim Villela, com 18 ; Figueiredo, com 15.

Para a de posturas de camaras os Srs. : Xavier Lopes, com 16 votos ; Carneiro, com 9 ; Mendes da Cunha, com 8.

O Sr. Presidente declara que interrompe a ordem do dia, e levanta a sessão, por ja haverem dado 2 1/2 horas da tarde.

SESSÃO EM 12 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Souza Teixeira.

SUMMARIO.—*Juramento do Sr. Sebastião do Rego Barros --Requerimento do Sr. J. A. de Figueirêdo.--Discursos do mesmo Sr. e dos Srs. José Pedro, Mendes da Cunha e Nabuco.--Eleição de commissões.*

As 11 e meia horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 23 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

(Ha nas galerias grande porção de espectadores, a mór parte da primeira plana)

O Sr. José Antonio de Figueirêdo manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que, com urgencia, se peça ao governo o seguinte : 1.º, que infórme quantos supplentes mandou chamar, e quantos fôram chamados pela camara municipal ; 2.º, a lista dos deputados e supplentes impedidos, com especificação da natureza dos impedimentos, acompanhada de documentos que os comprovem ; 3.º, se essa lista foi enviada á camara quando teve de chamar os supplentes. »

(Muita attenção na casa.--Silencio nas galerias.)

He introduzido na sala, com as formalidades do regimento o Sr. Sebastião do Rego Barros ; presta juramento, e toma assento

Apoiado o requerimento, entra em discussão.

O Sr. José Pedro (pela ordem) :—Pareca-me que a primeira parte do requerimento, ou o seu primeiro quesito, póde ser supprimida ; porque na secretaria existe um documento que satisfaz plenamente nessa parte os desejos do nobre deputado. Todos nós sabemos que as duas sessões preparatorias, que na fórma do regimento deviam haver antes da sessão de abertura, não tiveram lugar por falta de comparecimento dos deputados que deviam tomar assento Depois deste facto, por arbitrio dos deputados supplentes novamente convocados, houve uma outra sessão preparatoria em o domingo, 2 do corrente...

O Sr. Mendes da Cunha :—Houve arbitrio ?

O Sr. J. A. de Figueiredo :—E de quem foi o arbitrio ?

O Sr. José Pedro :—Não sei....Constou-me que alguns deputados supplentes se tinham reunido em sessão preparatoria. Eu compareci na segunda-feira, chamado particularmente por um amigo....

O Sr. Mendes da Cunha : —Ah...Ah..

O Sr. José Pedro :—Entendi que, na qualidade de primeiro secretario interino, devia apresentar-me aqui com os officios que anteriormente tinha recebido ; mas, como naquella occasião não os tinha em mão, não me foi possivel inteirar a casa do que havia relativamente á materia de que trata o primeiro quesito do requerimento do nobre deputado. Passada essa occasião, a da sessão da abertura não me pareceu opportuna para dar informações a respeito ; mas agora direi que o Sr secretario da provincia me participou que o Sr. presidente tinha determinado se chamassem 26 supplentes para supprirem a falta dos membros mais votados que não tinham comparecido nas sessões preparatorias. A casa sabe, portanto, que fôram chamados 26 supplentes : logo he superfluo o primeiro quesito do requerimento em discussão.

O Sr. Mendes da Cunha : — Estou por tudo quanto acaba de dizer o nobre deputado, até porque declarou que fôram os supplentes chamados por arbitrio . .

O Sr. José Pedro : — Não disse isso ; disse que as duas ultimas sessões preparatorias fôram arbitrarias...

O Sr. Mendes da Cunha : — Sim, senhor, arbitrarias as sessões. Mas quem as formou ? Por ordem de quem ? Arbitrio de quem? Do presidente da provincia, ou de quem ? Houve arbitrio: o requerimento tende a verificar por quem foi praticado o arbitrio Nós já sabemos que o houve pelo testemunho do nobre deputado; mas, apezar do conceito que o illustre deputado me merece, entendo que convém verificar-se isto por intermedio do presidente da provincia , para que se saiba se o arbitrio veio delle, ou de outrem. He isto o que importa o primeiro quesito do requerimento.

O Sr. José Pedro. — Agradecendo o conceito que de mim faz o nobre deputado que acaba de fallar, vejo-me obrigado a observar-lhe que me não percebeu. Eu não disse que os deputados supplentes fôram chamados arbitrariamente ; declarei que fôram chamados os 26 supplentes para supprirem a falta de outros tantos membros desta assembléa que deixaram de comparecer ás duas primeiras sessões preparatorias ; e, como o nobre deputado autor do requerimento pede no primeiro quesito que se declare quantos supplentes fôram chamados, notei que ja existe na casa participação official a respeito,—que a mesma casa já está inteirada do que o nobre deputado quer saber.

O Sr. Mendes da Cunha (pela ordem) :—Sobre um requerimento só se póde fallar uma vez; nem mesmo a titulo de explicação se póde conceder a palavra segunda vez; ao menos assim se observava no tempo em que eu era vivo...

O Sr J. A. de Figueiredo. — Então está morto hoje?

O Sr. Mendes da Cunha.—Quasi morto.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1849.

Amanhãa (13) a assembléa legislativa provincial occupar-se-ha com a continuação da discussão do requerimento do Sr. José Antonio de Figueiredo, e com o que estava designado para ordem do dia da sessão de hoje.

O brigue inglez *Wase*, chegado hontem de Lisbôa, trouxe-nos as tres cartas do nosso correspondente nesta côrte, as quaes inserimos no lugar competente ; bem como varios exemplares do *Diario do Governo* que alcançam a 4 de março ultimo.

Os jornaes nada adiantam ao que nas mencionadas cartas se contém ; apreciando-as, pois, os leitores ficarão inteirados de quanto occorrêra de mais importante no reino de Portugal durante os dias a que ellas se referem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 12 . . . 15:704,913

Descarregam hoje, 13 de abril.

Brigue —*Zebolum* — bacalhão.
Brigue —*Brandwine* — farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Barca —*John-Farnum* — farinha e barricas abatidas.
Galera —*Sword-Fish* — mercadorias
Escuna —*Wase* — vinho.
Brigue —*Bootle* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Conceição, brigue brasileiro, vindo do Rio-Grande-do-Sul, entrado no corrente mez, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte :

10200 arrobas de carne-secca estrangeira ; ao mesmo consignatario.

Feliz-União, brigue brasileiro, vindo do Rio-Grande-do-Sul, entrado no corrente mez, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

9184 arrobas de carne-secca ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12.	3:942,455
Diversas provincias	168,141
	4:110,596

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 2:231,478

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Bahia ; 7 dias, barca prussiana *Herlag-Bogislase*, de 382 toneladas, capitão A. F. Jager, equipagem 11, em lastro ; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Slonnington ha 30 mezes, galera americana *Kalumt*, de 316 toneladas, capitão J. J. Skinner, equipagem 28, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Terra-Nova ; 39 dias, brigue inglez *Zebula*, de 193 toneladas, capitão George Hart, equipagem 13, carga 2450 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Parahiba ; barca ingleza *Mary*, capitão Henry, em lastro.

Bahia ; brigue inglez *Sir-Robert-Campbell*, capitão Duncan Campbell, carga a mesma que trouxe.

Canal ; brigue inglez *Tymouth-Castle*, capitão John. Castle, carga assucar.

Idem ; brigue inglez *Spray*, capitão Archibal Steel, carga assucar.

Em commissão ; brigue-escuna de guerra brasileiro *Canopo*, commandante o primeiro-tenente José de Mello Crista d'Ouro.

Maceió ; patacho brasileiro *Alfredo*, capitão Candido Severino d'Avila, carga fazendas e mais generos.

EDITAES.

O major Manoel Antonio Viegas, juiz de paz do primeiro districto da freguesia de S. S. do bairro de S.-Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, &.

Achando-se designado o dia 13 de maio futuro para a formação da junta qualificadora que tem de rever a qualificação do anno antecedente e formar a lista geral dos cidadãos que teem direito de votar na eleição dos eleitores, juizes de paz e vereadores , segundo as ordens da presidencia que me fôram communicadas pela camara municipal em officio de 27 do mez findo, e que devia ter-se formado na terceira dominga do mez de janeiro deste anno segundo o disposto no art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os eleitores e supplentes desta freguezia até o n. de 33, nella residentes, cujos nomes se seguem.

ELEITORES.

Os Srs. Antonio Affonso Ferreira, Pedro Dornellas Pessoa, João Francisco Bastos, Vicente Ferreira Gomes Junior, José Francisco Pinto Guimarães, Francisco Simões da Silva, José Hygidio Ferreira, Manoel Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Pereira Lobo, Ignacio Manoel Viegas, Miguel Felicio da Silva, Francisco Manoel da Rosa, Silverio Joaquim Martins dos Santos, Manoel da Silva Ferreira Junior, Manoel José Ferreira, Francisco de Paula Carneiro Leão, Vicente Alves Ribeiro.

SUPPLENTES.

Os Srs. Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro, José Theodoro da Conceição Vieira, Francisco Antonio Pereira de Brito, José Raymundo da Natividade Saldanha, Carlos Francisco Soares de Brito, Joaquim José de Abreu Junior, Manoel da Fonseca Soares e Silva, Antonio Ricardo do Rego, José Felix de Brito Macêdo, Francisco Camello Pessoa de Lacerda, Justino Pereira de Faria, João Chrisosthomo Fernandes Vianna, Manoel Lopes Machado, João Theodoro da Cruz, Francisco de Souza Rego Monteiro, José Maria da Cruz, Francisco José do Rego, José de Carvalho Raposo, Claudino do Rego Lima, Joaquim Celestino Gonçalves, Joaquim José Barbosa Lobato, Antonio Bernardo Quinteiro, Francisco José dos Santos Junior, Antonio dos Santos Mira, Victorino Francisco dos Santos.

Os quaes deverão comparecer em o corpo da igreja matriz de S.-Antonio em o predito dia 13 do mencionado mez de maio futuro pelas 9 horas da manhãa, ficando subjeitos á multa comminada no art. 126 § 5 n. 2 da citada lei os que deixarem de comparecer sem motivo legitimo.

Recife, 11 de abril de 1849. Eu, *Joaquim da Silva Rego*, escrivão, escrevi.

Manoel Antonio Viegas.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 16 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta da mesma, se hão de arrematar 12 suspensorios bordados, no valor de rs. 10,000 ; 29 varas de talagarça de seda, no valor de 12,000 rs. ; 1/4 de seda frouxa, no valor de 3,000 rs. : tudo impugnado pelo guarda João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura n. 4372 : sendo a arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 12 de abril de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 18 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em praça á porta da mesma, tres saccas com farinha de mandioca e duas talhas de louça vidrada, apprehendidas pelo guarda desta mesa José Corrêa Leal, agente do trapiche do Pelourinho, por virem na barcaça *Santa-Rita* da provincia d'Alagôas sem a competente guia, conforme a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 24 de fevereiro de 1848 ; sendo o apprehensor obrigado a pagar o respectivo dizimo. Mesa do consulado de Pernambuco, 12 de abril de 1849. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 16 do corrente.--O secretario, *João José Ferreira de Aguiar.*

-- A sahida do vapor *S.-Sebastião* foi transferida para hoje (13): as malas principiam-se a feichar ao meio-dia : as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até uma hora sómente.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue o patacho *S.-Cruz* : para carga e passeiros , trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para a Bahia sahe o hiate *S.-Benedicto* : quem nelle quizer carregar , dirija-se ao seu proprietario , Joaquim José de Oliveira , na rua do Amorim , n. 19, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Sabino Antonio do Cabo Almeida : ainda póde receber alguma carga a frete e passageiros, para os quaes offerece os mais excellentes commodos : quem pretender, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir breve o brigue *Mercantil*, por ter uma parte do carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios, Amorim-Irmãos, na rua da Cadeia, numero 39.

-- Para Lisbôa por as ilhas dos Açores sahirá no periodo da semana vindoura a barca portugueza *Fluminense*, a qual ainda póde receber alguma carga para os ditos portos, bem como passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou seguir viagem se deve anticipar a tomar passagem, garantindo-se o bom tratamento, agazalho e commodos: tudo por preço rasoavel: para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto: para passageiros tem muito bons commodos: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, a tratar com João José Fernandes Magalhães.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão de uma mobilia completa de casa, quasi nova, e dos melhores gostos, consistindo em tremós, consolos, mesa redonda com pedra-marmore, dita para chá, sofás, cadeiras de differentes qualidades, tanto das usuaes, como de braços, bancas para jogo, estante rica para livros, guarda-roupa, espelho grande para toilete de senhoras, aparador, guarda-louça, mesa de jantar elastica, toucadores, relogios de parede, quadros, leito francez á moderna, camas de vento, lanternas candieiros, tapetes ricos, jarros e garrafinhas de porcellana, crystaes, mesas e trem de cozinha, obras de prata e muitos outros artigos de menos monta, porém uteis e indispensaveis: hoje, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua d'Apollo, n. 22, por cima do armazem de assucar de Candido & Companhia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul de S. M. Britannica, de 300 toneladas de carvão de pedra artificial, muito apreciado para os vapores da marinha ingleza, existentes no armazem á margem do rio que lava o principio da rua Bella, (Mundo-Novo) onde os pretendentes pódem anticipadamente examina-lo, bem como as amostras que acharão no consulado britannico: sabbado, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

-- Brender a Brandis, estando a retirar-se para a Europa pelo primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua até agora casa de moradia no campo, consistindo em mesas e cadeiras de differentes qualidades, secretarias, almarios, guarda-roupas, sofás, marquezas, bancas, aparadores, commodas, lavatorios, camas de ferro e de madeira, ditas para meninos, um berço de ferro, espelhos, toucadores, quadros, candelabros, relogio para cima de mesa, candieiros, apparelhos de mesa e para chá, crystaes, louça e trem de cozinha, um optimo carro de quatro rodas com os competentes arreios para dous cavallos, uma canôa com velame, remos, etc., uma setta de superior qualidade para atirar ao alvo, e muitos outros objectos: segunda-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio pertencente e defronte do do commendador Francisco Antonio de Oliveira, pouco adiante do Manguinho.

Avisos diversos.

-- Avisa-se ao respeitavel publico que, em virtude do edital da illustre camara municipal, de hoje em diante se venderá carne verde nas cozinhas do mercado da ribeira da freguezia de San-José.

Illustrated London News

A pessoa a cujo podêr tenham porventura ido parar os numeros de 9, 23, e 30 de dezembro ultimo, sem lhe pertencerem; querendo restitui-los a seu dono, póde procurar a A. V. S. Barroca, na rua larga do Rozario, n. 39, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

-- Precisa-se de uma parda ou preta, forra, para ama de uma casa de familia: na rua da S.-Cruz n. 28.

-- O padeiro que quizer dar 200,000 rs. a premio, sobre hypotheca em um escravo que vende pão, dirija-se a rua Direita, n. 51.

-- No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, preferindo-se o captivo. No mesmo botiquim vende-se um cama de condu ú em bom estado.

-- O abaixo assignado declara ao publico que no dia primeiro de abril desencaminhou-se um vale passado pelo Sr. Frederico Chaves, da quantia de 40$ res, e uma lettra aceita pelo Sr. José Ferreira da Silva Junior, por isso previne-se ao publico para que ninguem faça transacção alguma com ellas.

Francisco José da Silva Eiras.

Sociedade Harmonico-Theatral.

A direcção da sociedade Harmonico-Theatral convida pelo presente a todos os socios da mesma a se reunirem no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de se cumprir o disposto no artigo 10 dos estatutos, certos de que se procederá de conformidade com o artigo 11.

-- Manoel Francisco de Brito, subdito portuguez, vai a provincia das Alagôas, com sua senhora, 4 filhos e uma escrava.

-- Aluga-se uma preta captiva, ou mesmo forra, que faça o serviço de uma casa de portas a dentro: na rua do Collegio, n. 15.

-- No sitio por detrás do palacio do Sr. bispo, em Olinda, guardam-se cavallos com segurança, pelos dias que convier, sendo bem tratados e por menos paga do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma espada para esquadrão de cavallaria da guarda nacional: quem tiver, dirija-se á rua da Cruz, n. 27.

-- João Fernandes Moreira, Portuguez, retira-se para Angola.

-- Quer-se arrendar um engenho perto desta praça, preferindo-se ao que for de moer com agoa: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que dirá quem o pretende.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar algumas vezes: no becco da Lingoêta, sobrado n. 5.

-- Da-se dinheiro á premio, sobre ouro e prata: na rua do Hospicio, sobrado junto á venda do leão de ouro.

-- Philogono Adour, cidadão francez, vai fazer uma viagem á Europa.

Acabam de chegar a loja de

Maya Ramos & Companhia os muito desejados e divertidos jogos de vispora: pede-se áquellas pessoas que haviam procurado o dito jogo, que se previnam a tempo, para que ao depois não lhes aconteça ficar sem elles como da outra vez: o preço he commodo e a todos devem agradar.

-- Quem quizer uma ama para tratar de meninos em casas estrangeiras, dirija-se a Passagem-da-Magdalena, n. 45, junto a ponte.

-- Marcellino Henriques Pereira, tendo-se dirigido differentes vezes, e ainda hontem, ás 10 horas do dia, á rua de Vigario, n. 19, e tendo achado a porta fechada, declara que mora na rua da Guia, n. 36, onde com franqueza póde ser procurado para qualquer que seja o negocio.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, de 20 annos, com pratico de loja de fazendas, dirija-se á praça da Independencia, n. 12, ou annuncie.

-- O doutor Caetano Xavier Pereira de Brito, formado em medicina e cirurgia, tem a honra de offerecer o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, onde póde ser procurado, de manhãa até ás 9 horas e meia, e de tarde das 3 horas em diante.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte do chafariz, precisa-se de uma preta captiva, pagando-se mensalmente.

-- Narcizo Francisco de Souza e José da Costa Jorge, subditos de S. M. Fidilissima, retiram-se para fóra do imperio.

-- José Rodrigues de Araujo Porto embarca para o sul o seu escravo Joaquim.

-- Elias Baptista da Silva faz publico que Antonio de Souza deixou de ser seu criado desde o dia 4 do corrente.

-- Francisco José Teixeira Bastos retira-se para fóra do imperio com sua familia.

-- Precisa-se de tres aprendizes para aprenderem o officio de marcineiro: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

— Na rua Nova, loja de Carlos Gillain, precisa-se de officiaes de alfaiate

-- D. Candida Antunes de Oliveira e Silva retira-se para Portugal, levando em sua companhia D. Barbara Maria de Azevedo e seus dous filhos menores, de nomes Joaquim e Antonio.

-- Joaquim Velloso Ferreira Braga retira-se para fóra do imperio.

-- Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Caldeireiro: quem os pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 12, segundo andar.

-- Dá-se pão de vendagem a pretas, sendo com responsabilidade de seus senhores: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Aluga-se a loja do sobrado, n. 40, do Aterro-da-Bôa-Vista, que faz esquina para o becco do Martins, propria para qualquer casa de negocio e com bons commodos para familia: a tratar no pateo da Santa-Cruz, n. 70, segundo andar.

-- O Sr. redactor do *Diario de Pernambuco* tenha a bondade de dizer se o abaixo assignado foi o autor de uns annuncios ultimamente publicados neste jornal, acerca de uma tal machina de vapor para fazer barbas.--*Antonio José de Faria Machado.*

-- Não foi o Sr. Antonio José de Faria Machado, o autor dos annuncios á que se refere.--*Os RR.*

-- Joaquim Ferreira da Costa, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Joaquim Cabral e Mello, subdito portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel.

-- Manoel Gomes da Silva vai a Portugal.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua dos Pescadores: quem a pretender, dirija-se á rua da Senzalla-Velha, n. 70, terceiro andar.

-- Precisa-se de um homem para andar vendendo effeitos, acompanhado de um preto para carregar: atrás da matriz da Bôa-Vista, casa de sotão, n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava: atrás da matriz da Bôa-Vista, casa de sotão, n. 4.

-- A Viuva Seve & Filhos fazem publico que mudaram sua residencia para a rua de San-Francisco, casa de um andar, confronte ao theatro de San-Francisco.

-- Aluga-se um escravo fiel, o qual sabe cozinhar o diario de uma casa: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz, n. 64.

-- Marcolino José da Silva vai ao Rio-Grande-do-Norte tratar de sua saúde.

LATIM.

Uma pessoa, sufficientemente instruida na lingoa latina, como consta da certidão do seu exame feito na academia, propõe-se a ensinar a dita lingoa, para o que recebe alguns principiantes, mediante um modico e rasoavel estipendio, promettendo esmerar-se quanto lhe fôr possivel no seu adiantamento, e no bom comportamento para com os mesmos alumnos. Na rua do Queimado n. 14, primeiro andar, se dirá quem a isto se propõe.

— O Sr. Francisco José Pavão não se póde retirar sem que pague primeiro o que deve a Vicente Alves Machado.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto bom trabalhador de masseira, pois que se não olha dar bom aluguel. Tambem precisa-se de um bom amassador branco, ao qual, sabendo bem desempenhar o seu lugar, não se duvidara dar bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena, de Domingos Antonio da Silva Beiris.

-- Roga-se ao Sr. Francisco de Albernas de Aquino que, antes de se retirar para a ilha de San-Miguel, vá pagar o que deve na rua da Penha, venda da esquina por baixo do sobrado.

-- Cozem-se costuras de homem e de senhora com promptidão e asseio: na rua de Agoas-Verdes, numero 86.

-- Quem tiver achado huns occulos com aros de casquinha, querendo restitui-los, poderá levar á rua do Livramento, na loja de fazendas, n. 2, que terá de gratificação 2,000 rs.

-- Os Portuguezes Manoel Dias Ferreira e Bernardino Francisco Ferreira retiram-se para Portugal.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de Santo-Antonio desta cidade um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica: os Srs. que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento á qualquer hora.

-- Joaquim Pereira Arantes, com loja de calçado, roga aos seus devedores que venham pagar-lhe suas contas, tomando em consideração que calçado só se compra a dinheiro, e os mesmos Srs. estão muito atrasados nos seus pagamentos.

-- Qualquer capitão de campo, ou encarregado de policia, poderá prender o escravo Francisco, de nação Moçambique, cego de um olho; levou calças de brim, camisa de madapolão e bonete na cabeça; he baixo e grosso do corpo, barba feita. Entreguem-no a seu senhor, João Leite Pita Ortigueira, morador na rua da Cruz, n. 12.

-- Manoel Fontana, subdito hespanhola, retira-se para o Pará, levando em sua companhia dous criados, Manoel Antonio do Lago e Alberto Plancó, ambos hespanhóes.

-- Uma pessoa que tem de retirar-se para fóra do imperio vende uma mobilia em muito bom estado, contendo os objectos seguintes: duzia e meia de cadeiras, duas banquinhas, uma mesa redonda para meio de sala, um sophá: tudo de jacaranda; um aparador, um guarda-louça, duas marquezas de amarello, um toucador de jacaranda, uma cadeirinha de arruar, de gosto moderno: todos estes objectos são modernos e de gosto, por preço mais rasoavel possivel: na rua Bella, n. 40.

-- Os Portuguezes abaixo declarados retiram-se para fóra do imperio: José Joaquim da Silva Pereira, com Thereza de Jesus; José da Costa; Manoel Gonçalves Bonsinha; Antonio Joaquim da Costa; Manoel do Rego Correia Barros, com Anna Joaquina dos Prazeres e um filho menor; Joaquim Moreira de Almeida Liares; Alberto de França Abreu e Castro; Antonio Joaquim de Carvalho, com um filho menor; Francisco José Pereira, com sua mulher e tres filhos; Jacintho do Coito Falcão; Francisco José Pavão, com sua mulher e 4 filhos; João Baptista dos Passos; Golhieb Hanrgs Suisco, com sua mulher; José Bernardino de Mattos Guimarães.

-- Arrenda-se, ou vende-se um sitio no lugar dos Afogados, com arvoredos de fruto, viveiro e proporções para outros: a tratar na rua Direita, do lado da igreja do Terço, n. 139.

-- Um rapaz brasileiro, que tem pratica de commercio, se offerece para escrever em horas vagas, ou domingos e dias santos, a qualquer dono de estabelecimento, que por sua natureza não possa ter um caixeiro effectivo, acrescendo que o annunciante além de ter boa lettra, será commodo em seus ajustes: quem o pretender annuncie.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho na provincia das Alagôas: na rua da Praia, n. 5.

-- Um Portuguez de 34 annos, e que existe neste paiz ha 8 annos, sempre servindo de feitor de engenho, se offerece a algum engenho para o mesmo fim, por entender de toda plantação de canna até de arado, e de qualquer modo que o senhor de engenho determinar; o elle tambam sabe ler e escrever: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia, casa de anzoleiro, n. 60.

--- Russell Mellors & C. mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas da rua do Vigario, n. 23, para a rua do Trapiche, n. 11.

-- O Sr. Manoel Joaquim, que por vezes tem ido de correio a Sergipe, sendo queira fazer para alli uma viagem, tenha a bondade de apparecer quanto antes em Olinda, rua do Amparo, sobrado do ponto, onde achará com quem tratar.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma vendem-se medalhas de ouro, 2 habitos de Christo, 2 relogios, correntes, trancelins, brincos, annelões, 2 corôas, rozetas e outras obras, assim como um piano para se aprender.

-- Alguns Srs. passageiros que vieram do Rio-de-Janeiro ou do Rio-Grande-do-Sul, e que tenham cartas para entregar a D. Henriqueta Amalia de Brito, queiram procura-la na travessa da Ordem-Terceira-de-San-Francisco, n. 6.

-- Christiano José Tavares, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, e leva em sua companhia sua mulher, uma filha de 1 anno e 1 criado.

-- Aluga-se um sobrado de tres andares, no largo da Assembléa: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

--- José de Simas Garcia retira-se para a costa d'Africa.

— Precisa se de uma ama, para o serviço interior de casa de pouca familia: na rua Nova, loja franceza, n. 23.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua Direita, n. 79.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos, que tenha pratica de venda e seja desembaraçado: não se olha a dar mais alguma cousa: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado novo.

-- Perdeu-se, no dia 5 do corrente, quinta-feira-santa, visitando-se as igrejas, pelas nove horas da noite, uma caixa redonda de tartaruga, bastante fornida, a qual estava cheia de rapé: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se á rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, que será recompensado.

-- Quem precisar de uma pessoa capaz para administrar qualquer estabelecimento de negocio na ausencia de seu proprietario, ou mesmo para um habil caixeiro, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 53, que se lhe assegura a sua boa conducta.

-- Izidro José Caparica embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Rafael.

-- José Baptista da Fonseca Junior embarca para o Rio-de-Janeiro o preto Antonio, escravo de Joaquim Antonio Vianna, do Maranhão, que lhe remetteu Manoel Gonçalves Ferreira Nina, da mesma cidade.

-- José Baptista da Fonseca Junior tem para vender no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, ou na rua do Vigario, n. 25, a melhor farinha em saccas que ha no mercado, a preço menor que nenhum outro possuidor.

-- João da Silva Braga faz publico que vendeu a sua loja de selleiro, que tinha na rua Nova, defronte do oitão da matriz, e está em outra da mesma officina de SELLEIRO, NA RUA DO QUEIMADO N. 9, onde os seus freguezes acharão sempre 1 completo sortimento de obras daquella arte, como sejam: sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem, como para senhora, apparelhos militares, tanto para cavallaria, como para infantaria, e colchões de diversos tamanhos e qualidades.

-- Na rua larga do Rozario, segundo andar, por cima da loja de louça, precisa-se de uma ama que tenha leite, que seja moça e que não tenha vicios nem achaques: á qualquer hora do dia achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, o qual tenha alguma pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

— Manoel dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Aluga-se um engenho de porteiras fechadas, correndo-se o risco dos escravos e animaes: quem tiver annuncie.

-- José Trilho Fontes, subdito hespanhol, retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- Retira-se para a ilha de S.-Miguel Francisco Alberusiz de Aquino a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Aviso ao respeitavel publico.

Guilherme Frederico Walter, como tenha de demorar-se por mais algum tempo, pela bastante concurrencia que tem tido, avisa as pessoas que o tem fallado para tirar retratos, que appareçam quanto antes nestes 10 a 12 dias.

Roga-se a todos os senhores foreiros de engenhos, predios e terrenos pertencentes ao patrimonio do hospital de N. S. do Paraizo, que estão a dever fóros vencidos de um, dous ou tres annos, que hajam de satisfazê-los quanto antes, afim de não serem publicados os seus nomes com as precisas declarações, visto que o annunciante de balde se tem esforçado em fazer essa cobrança.

-- Ernesto Augusto Cordeiro retira-se para Lisbôa.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro commendas da Rosa, chapas para officiaes da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, habitos da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, tanto pequenas como grandes, e a vista se dirá o preço: na rua do Crespo, loja n. 17, de Santos Neves & Guimarães.

Compras.

-- Compra-se um pão para tipoia: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 21.

-- Compra-se uma mobilia de oleo, ou de angico que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma rotula das antigas, com 5 palmos e meio de largo e 11 de comprimento: na rua dos Martyrios, n. 12.

-- Compra-se uma rotula em bom uso: quem a tiver, dirija-se a rua da Cruz, n. 64.

-- Compra-se uma casa de um andar, ou terrea, com commodos para familia: na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar.

-- Compra-se o segundo volume do Panorama do anno de 1838: na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e tambem se recebem de commissão: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança, pesos e seus pertences, proprios para armazem de assucar: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se ou aluga-se uma liteira usada: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 71.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

Depreciação.

Vendem-se peças de cambraia com 21 covados, de bons desenhos, optimas para cortinados e mesmo para vestidos, sem a menor avaria, pelo barato preço de 3,500 rs.; córtes de cassa com 7 varas, que já valeram 6 e 7,000 rs., por 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de parisiense, fingindo seda, com 8 varas, a 3,000 rs.; lãa de boa qualidade, para vestidos, a 320 rs. o covado; princezinha de seda escura, mui transparente, propria para mosquiteiros, a 400 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma rica toalha, 2 lenços de lavarinto, 2 redes de varanda, velas de carnaúba liquida, já bem conhecidas pela sua duração, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Em casa de Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 22, vendem-se salame de Bolonha e queijos de Gruyere, muito frescos.

-- No armazem do Bacelar, vende-se arroz de vapor, a 1,400 rs. a arroba.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, que são engommadeiras e costureiras; uma dita de todo o serviço; um escravo do serviço de campo: todos de bonitas figuras.

—Vende-se uma fazenda de gado nas cabeceiras de Cariry-de-Fóra, de nome Noruega, com vertente d'agoa permanente, e a melhor terra que se conhece para criar e plantar, com extensão para tres fazendas, sendo o seu unico elogio a gravidade de não haver secca que mate o gado, visto que a qualidade do pasto he tal, e a abundancia d'agoa, não só da fazenda como das circunvizinhanças, que vive tudo farto, e tem de mais a mais lugares proprios para soltas, creados quasi pela natureza. Uma propriedade propria para criar gado de toda a qualidade, no lugar da Pitombeira, no Cariry-de-Fóra, junto ao Bodocongó. Um engenho na comarca de Goianna, perto da cidade, sito em terras muito ferteis á margem do Sirigy, com extensão para dous grandes engenhos, um marcado proximo ao outro que lhe empresta a melhor commodidade, desviando em optima e plana estrada para a cidade, com mattas sufficientes e muito maneiro por estar deprosio ha alguns annos, pelo que necessita de certos reparos as obras, que com quanto sejam de tijolo e arueira, todavia se tem arruinado. Faz-se qualquer negocio por uma propriedade na comarca de algum lugar de areias com ordinaria sufficiencia para edificar-se um engenho, segundo a bondade e mesmo dimensão do terreno: os pretendentes dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Na rua do Queimado, n. 19, ainda ha para vender um resto de saccas com arroz pilado, muito superior, e por preço commodo.

-- Vende-se um fardamento, inda não servido, para official ou inferior de cavallaria de guarda nacional: na rua Nova, n. 16.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se feijão mulatinho sem mistura e de muito boa qualidade.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs, o milheiro.

-- Vende-se arroz de vapor, dito de casca, dito da terra, saccas com milho: tudo do melhor que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Praia, becco do Carioca, loja de alfaiate, n. --, e venda n. 27.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

— Na rua do Cabugá n. 1 A, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha para vender botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios: ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs. o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Com mão pendente
He que os eu quero;
Ao bom e barato
Eu cá os espero.

NA RUA DO QUEIMADO N. 16, LOJA DE JOSE' DIAS SIMÕES & COMPANHIA.

AOS SRS. ARMADORES.

Vendem-se, por preço mais commo dodo que em outra qual quer parte, volantes largos e estreitos, branco e de côr, bem como trina larga e estreita, renda prateada e dourada, espeguilhas, galão entre fino, &, &, &.

AO BOM GOSTO E DA MODA.

Froco, fitas de velludo de todas as côres, proprias para enfeites, e muito proprias para a cabeça das senhoras; bem como fitas lavradas e lisas, assetinadas, do melhor gosto possivel; bicos de linho de superior gosto e qualidade; agulhas francezas, muito finas, tanto em carteiras como em caixinhas; linha de marcar azul e encarnada, muito fina; luvas de pellica de todas as qualidades; meias de seda e algodão brancas e pretas para senhoras; bicos; pentes de tartaruga para marrafa; ditos de bufalo para alisar e de varias qualidades; os mais finos perfumes de varias qualidades; escovas e pós de dentes; ditas para cabello, muito finas; ricas cutilarias, contendo varias qualidades de tesouras para costura e bordar; ditas para unhas; e um completo sortimento de todas as fazendas, proprias de loja de miudezas.

-- Vendem-se dous pretos de meia idade, proprios para o serviço de campo, pelo barato preço de 500,000 rs. ambos: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

-- Vende-se uma grade já servida, em muito bom estado, e que he propria para açougue: na Cinco-Pontas, n. 32.

-- Vende-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, um moleque de 18 annos, de nação; uma preta de 30 annos, crioula, que cose chão, he quitandeira e faz todo o mais arranjo de um casa: o motivo da venda he por seu senhor retirar-se para fóra do imperio.

--Vende-se, na rua Nova, n. 56, um guarda-louça com pouco uso, uma commoda de jacaranda, um relogio de quadro, muito superior, um par de vasos de porcellana com flores, de muito bom gosto, duas mangas de vidro para se ter santos com decencia, um diccionario latino da ultima edição: tudo se vende muito barato, por seu dono ter de retirar-se.

-- Vende-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, uma mobilia de jacaranda, contendo 12 cadeiras, 1 sopha, 2 bancas, 1 dita de meio de sala, 1 commoda, 1 toucador, 1 leito com seus enxergões em bom uso, 1 candieiro francez de meio de sala, 12 cadeiras americanas, uma jarra da Bahia para agoa, 6 quadros da collecção de D. Ignez de Castro, em bom estado, e outros muitos trastes: tudo por barato preço, por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio.

Não se deve perder a boa occasião.

Em consequencia do uma nova postura da camara, na qual obriga a mudança dos estabelecimentos de fogos activos até o dia 10 de maio do corrente anno, o abaixo assignado vende um muito bom alambique de cobre, com uma grande serpentina de estanho, com caldeira que leva 45 canadas, e de novo systema; tem tres retificadores, os quaes fazem elevar na primeira destilação o alcool a 38 a 40 gráos, e sendo que destila garapa eleva a 36 gráos, tudo da primeira destilação, e os espiritos são da melhor qualidade, por deixar um deposito nos retificadores e sahir na destilação o espirito sem cheiro; acha-se montado, prompto para o comprador o ver e conhecerá o quanto he simples, por isso torna-se muito proprio para se assentar em algum engenho, por não exigir grande trabalho, tanto para o montar como para o andamento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vendem-se botões dourados lisos e muito finos para fardas: na rua Nova, n. 39, loja de ferragens de Andrade & Moreira.

-- Continuam-se a vender, na loja de Maya Ramos & Companhia, retratos das pessoas mais preeminentes de Portugal. Faz-se igualmente sciente aos Srs. miguelistas que o retrato desse principe tambem se acha a venda na mesma loja, assim como assegura-se ser muito semelhante, por haver sido retratado do original em 1848.

Ao barato.

No Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de chitas-cassa de côres seguras que se vendem pelo barato preço de 200 rs. o covado; bem como riscados em cassa; cassas encarnadas, a 160 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de ricos padrões, a 1,600, 3,500 e 3,600 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

—Vende-se, na loja de Maya Ramos & Companhia, um dos mais bellos jornaes que em Lisbôa se teem publicado, e que se intitula *Universo-Pittoresco*, he de muita instrucção e recreio, e seus autores são os melhores escriptores que ha em Portugal: adverte-se que cada numero do dito jornal traz quatro gravuras differentes, lithographadas em rico papel: adverte-se mais que a obra he de 6 volumes em brochura, a contar de 1839 a 1844, e que só assim se venderá.

Superior farinha.

Na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna, vende-se superior farinha em saccas grandes, a 4,000 rs. cada uma.

Cheguem, freguezes, ao bom e tres vezes barato.

Vende-se velludo de seda, de superior qualidade; ricos córtes de vestidos de seda, proprios para bailes e casamentos; chales de seda preta, lavrados e de superior qualidade; sarjas adamascadas de côres; ricos córtes de colletes; chales de lãa de differentes côres e gostos, e alguns de tamanho proprio para meninas; pannos para cima de mesa, de muito bom gosto; setins lisos de differentes côres, de superior qualidade, e imitando os de Macau; fitas ricas para enfeites, e outras mais baratas, proprias para boceteiras; lenços de seda para algibeira; ricos adereços de ouro, chegados ultimamente da França, e do melhor gosto conhecido; merinós de todas as côres: pannos finos de côres e alguns proprios para palitós e capotes: tudo pelo mais baixo preço, por ser para liquidação: na rua do Trapiche, no Hotel-Francisco.

AGOA DE TINGIR CABELLOS E SUISSAS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão.

A dinheiro.

Sapatos inglezes; ditos de Nantes; ditos de Paris; ditos do Aracaty; e todo o mais calçado que se faz preciso, tanto para homem como para senhora e crianças; assim como só se dará a amostra com o competente penhor, para evitar fiados: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo um preto, moço, de bonita figura, e um moleque de 12 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito escravo de 25 annos, que dá duas patacas por dia: na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 12 a 18 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; dous pardos de 18 a 25 annos; 2 negrinhas de 9 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos, com algumas habilidades; duas pretas com alguns habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes gráos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Chitas, a 5,600 rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chitas de quadros, a 5,600 rs., e em covados a 160 rs., lenços com bico nas pontas, muito finos, a 480 rs.; meias pretas de algodão, muito finas, para senhora; chitas escuras, a 180 rs. o covado; ditas escarlate, a 7,600 rs. a peça, e o covado a 220 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se gigos com batatas francezas, novas: na porta da Alfandega, no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20.

Farelo de Lisbôa, em barricas:
vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegade ultimamente de Lisbôa.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: en de-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco Jose da Costa.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 320 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se um Thompson, um Vigario de Wakefield e um diccionario geographico, historico e descripto do imperio do Brasil: tudo por preços commodos, tanto por junto como cada um de per si: na rua do Queimado, n. 11.

--Vendem-se 300 barricas vasias, por preço commodo: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vendem-se pés de larangeiras da China, de 4 a 6 palmos, para plantar; bem como limoeiros para cerca: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na estrada dos Afflictos, segundo sitio, á direita.

Córtes de calças, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de calças de gambreões, pelo diminúto preço de 1,280 rs.: esta fazenda he de muito corpo, escura e propria para a presente estação; riscados para vestidos, escuros e de côres seguras, com cinco palmos de largura, a 300 rs. o covado: na rua do Collegio, n. 3. Na mesma loja vendem-se pannos para mesa, a 1,400 rs. cada um.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem do

Vinhos da Figueira

de optima qualidade, a preço de 1,320 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A tudo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Na rua do Queimado, n. 1,

vendem-se córtes de seda branca, proprios para vestidos de noiva, os mais modernos e os mais ricos que teem vindo a este mercado.

-- Na rua estreita do Rozario, defronte do becco, n. 4, vendem-se os seguintes livros, por preço commodo: Magnum Lexicon, 1 v.; Virgilio, 3 v; Horacio, 2 v.; Tito Livio, 1 v; Cornelio, 1 v.; Phedro, 1 v.; Salustio, 1 v; Cicero, 1 v.; Selecta, 1 v.; diccionario inglez, 3 v.; Mestre inglez, 1 v.; grammatica franceza; 1 v.; Telemaco, 1 v.; Fabulas de La Fontaine, 1 v.; Geographia de Gaultier, 1 v.; diccionario da fabula, 1 v.; Philosophia de Charmá, 1 v.; dita de Cousin, 3 v.; Eloquencia nacional, 1 v.; Manual de chimica, 1 v; dito encyclopedico, 1 v.; Historia da America, 2 v.; e muitos mais livros de instrucção e recreio.

-- No becco do Peixe-Frito, n. 1, vendem-se os seguintes retratos: D. Maria II, rainha de Portugal; duques da Terceira, Saldanha e Palmella; marquez de Fronteira; conde das Antas; general Povoas; Sá da Bandeira; debates no parlamento britaunico sobre os negocios de Portugal 1 v.; e o retrato de Garret: tudo por preço muito commodo.

— Vende-se uma cabra perfeita costureira, engommadeira e cozinheira: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Na rua das Larangeiras, n. 5, vendem-se cadeiras de angico, jacaranda e mesas com pouco uso, por preço commodo.

-- Vende-se um moleque de nação, de 16 a 18 annos, de elegante figura, sadio e sem vicios, o qual tem dous annos de officio de calafate: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

-- Vende-se um bonito cabriolet discoberto, e em bom uso, pelo baratissimo preço de 250,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma parelha de encontros, muito bons cantadores e muito fogosos, e uma sabiá que canta muito bem: no pateo do Terço, n. 28.

-- Vende-se, na villa do Limoeiro, uma officina de moer azeite de momona, cuja officina moe com duas rodas e animaes, está plantada a beira do rio, em um sitio com boa casa de morada, um armazem de receber semente, uma casa de fazer farinha, com seus pertences, e tendo o mesmo sitio muitas fruteiras de varias qualidades, e 6 bestas de roda para a mesma officina: na rua Velha, n. 77.

--Vendem-se duas pretas, sendo uma de 18 annos, que cozinha o diario de uma casa; e a outra de 30 annos, que he engommadeira: na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se um cavallo rodado, andador baixo a meio: na cocheira do Sr. Pessoa.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro,
de superior qualidade, por preço commodo: na rua Direita, n. 17, confronte a matriz da Boa-Vista, venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Cumbe, no dia 22 do proximo passado, um escravo crioulo, de nome Jacob, de 22 annos pouco mais ou menos, de altura regular; tem as pernas cambadas e com uma ferida em uma dellas; tem uma cicatriz em um dos lados da bocca; foi encontrado no dia 25 do dito mez, no engenho Qeimadas e suppõe-se ter seguido o caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Manoel José Henriques, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, no dia 11 do proximo passado, o escravo José, de nação Angola, representa ter 45 annos; he brixo e grosso do corpo; tem as pernas um pouco arqueadas para dentro e grossas; teve ha pouco tempo bexigas do que conserva ainda signaes. Este escravo veio preso da comarca do Limoeiro, em 21 de outubro do anno passado. Roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Antonio Alves da Silva, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, nos primeiros dias de janeiro proximo passado, do engenho S.-João, freguezia do Cabo, um molecote de nome Anastacio, de 14 a 16 annos, de bonita figura, rosto muito regular, um pouco fulo, falla baixo e brandamente; levou calças e jaqueta de riscado azul e bonete: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Mondego, nesta cidade, casa de Luiz Gomes Ferreira, que recompensará com 100,000 rs.

-- Fugio, dos arrabaldes da cidade da Victoria, do sitio Terra-Preta, um escravo crioulo, de nome Joaquim, de 24 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, nariz chato, côr fula, bem parecido; levou chapéo de palha em meio uso, jaqueta de chita preta de listras, calças azues trançadas, camisa e ceroulas de algodão trançado azul, e outra de dito branco, um pedaço de panno da Costa de listras encarnadas. Este escravo he natural do Brejo-das-Bananeiras. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Filippe Rodrigues Teixeira, no dito sitio, ou na rua do Queimado, n. 27, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, de bordo do patacho *Nova-Luz*, o escravo Thomé, crioulo, de estatura baixa e ma figura, nariz chato, rosto redondo, cabello um pouco grande, roupa muito suja, de 25 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o a praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. Fª DE FARIA — 1849

MUTILADO